

AUDIÊNCIA PÚBLICA

HOSPITAL METROPOLITANO



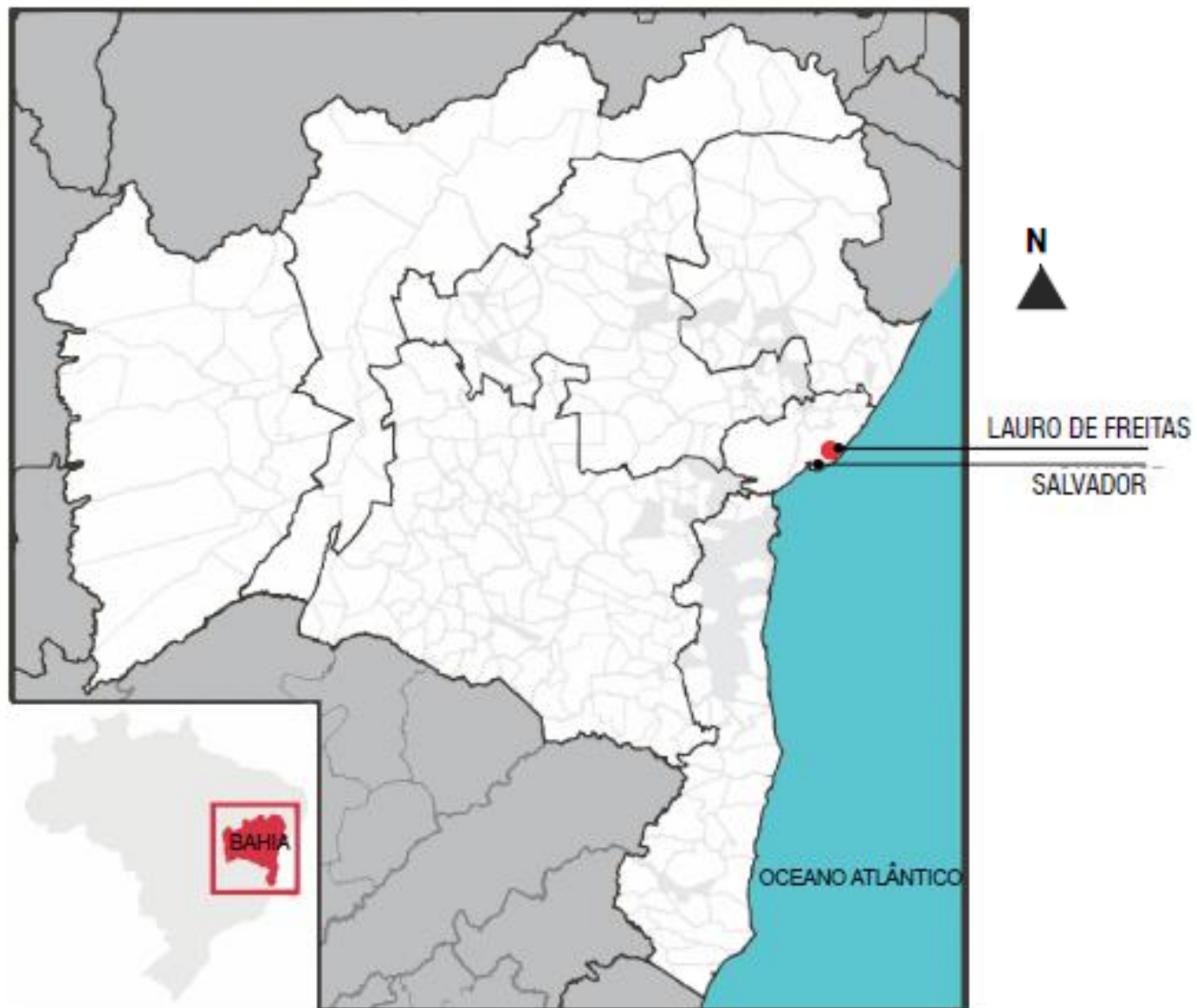
SECRETARIA DA
SAÚDE

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO



HOSPITAL METROPOLITANO

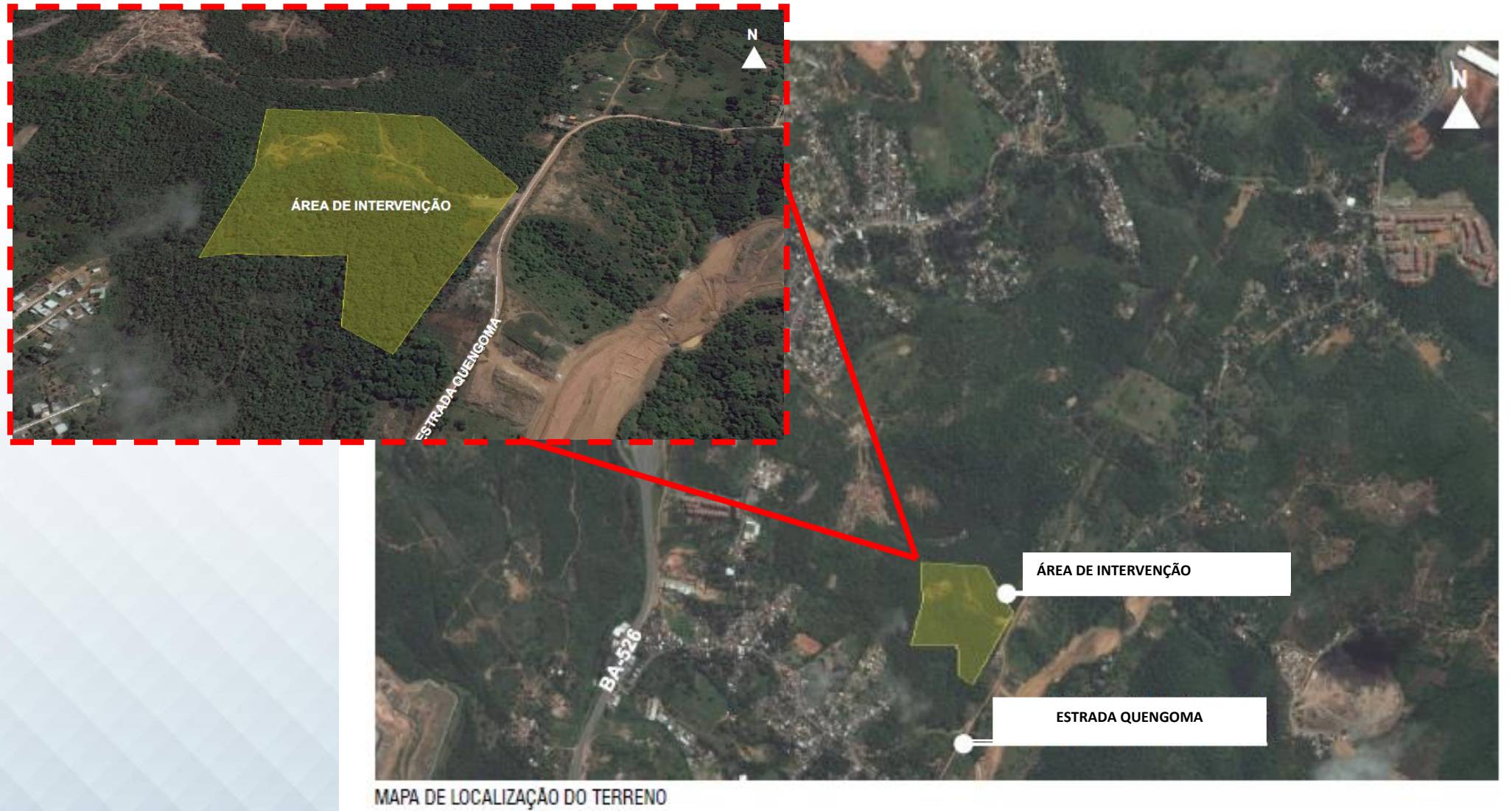
Localização



LEGENDA

● HOSPITAL
METROPOLITANO

Terreno



Caracterização

Hospital Geral de Grande Porte, constitutivo da Rede de Atenção às Urgências, com atendimento por demanda espontânea e referenciada pela Central de Regulação de Urgências do SAMU Metropolitano de Salvador e pela Central Estadual de Regulação, integrado aos demais pontos de atenção mediante processos regulatórios.

Pressupostos

- ◆ Adoção de ferramentas que contribuam para a eficácia e eficiência das ações assistenciais e gerenciais;
- ◆ Modelo de trabalho em equipe, multiprofissional, qualificado mediante atividades de educação permanente.
- ◆ Atendimento a Política Nacional de Humanização.
- ◆ Adoção de protocolos clínicos e assistenciais de acordo com diretrizes nacionais do Ministério da Saúde.
- ◆ Atendimento à RDC N°50 da ANVISA que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

Estrutura Física

AMBIENTES	und	HM
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	Leitos	30
UTI ADULTO	Leitos	30
UCI ADULTO	Leitos	10
UAVC	Leitos	10
ENFERMARIA ORTOPEDIA	Leitos	60
ENFERMARIA CLINICA	Leitos	60
ENFERMARIA CIRURGICA	Leitos	60
AMBULATÓRIO	Salas	8
CENTRO CIRÚRGICO	Salas	8

Habilitações

- ◆ SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
- ◆ UNIDADE DE ATENÇÃO AO ACIDENTE VASCULAR (UAVC)
- ◆ CENTRO DE TRAUMA
- ◆ SERVIÇO DE ALTA COMPLEXIDADE EM NEUROCIRURGIA
- ◆ UTI ADULTO

Serviços Assistenciais

◆ SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA ADULTO

Recepção

Sala de Acolhimento e Classificação de Risco

12 Consultórios

Sala de Estabilização com 06 leitos

Sala de Telemedicina com leito para trombólise venosa

Área de Observação com 30 leitos.

Sala de Administração de Medicação com 20 poltronas.

02 Salas de Procedimentos, 01 Sala de Gesso, 01 Sala de Inaloterapia

Serviços Assistenciais

◆ SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA ADULTO

Recepção

Sala de Acolhimento e Classificação de Risco

12 Consultórios

Sala de Estabilização com 06 leitos

Sala de Telemedicina com leito para trombólise venosa

Área de Observação com 30 leitos.

Sala de Administração de Medicação com 20 poltronas.

02 Salas de Procedimentos, 01 Sala de Gesso, 01 Sala de Inaloterapia

Serviços Assistenciais

◆ UNIDADE DE ATENÇÃO AO ACIDENTE VASCULAR (UAVC)

10 leitos monitorados;

◆ CENTRO CIRURGICO

08 salas cirúrgicas

◆ INTERNAÇÃO

225 leitos, sendo 30 UTI Adulto, 15 UCI adulto, e 180 distribuídos em enfermarias das especialidades Clínica (Geral, Cardiologia e Neurologia), Cirúrgica (Geral, Urologia, Gastro, Vascular, Neuro e Ortopedia).

◆ AMBULATÓRIO

08 consultórios.

Serviços Apoio Diagnóstico

◆ SERVIÇO DE BIOIMAGEM

Ressonância Magnética, Tomografia, Ecocardiografia, Ultrassonografia e Radiologia.

◆ LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA

Hematologia, Bioquímica e Bacteriologia.

Serviços Apoio Terapêutico

- ◆ UNIDADE DE COLETA E TRANSFUSÃO
- ◆ TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA
- ◆ CUIDADOS A FERIDAS E OSTOMIAS

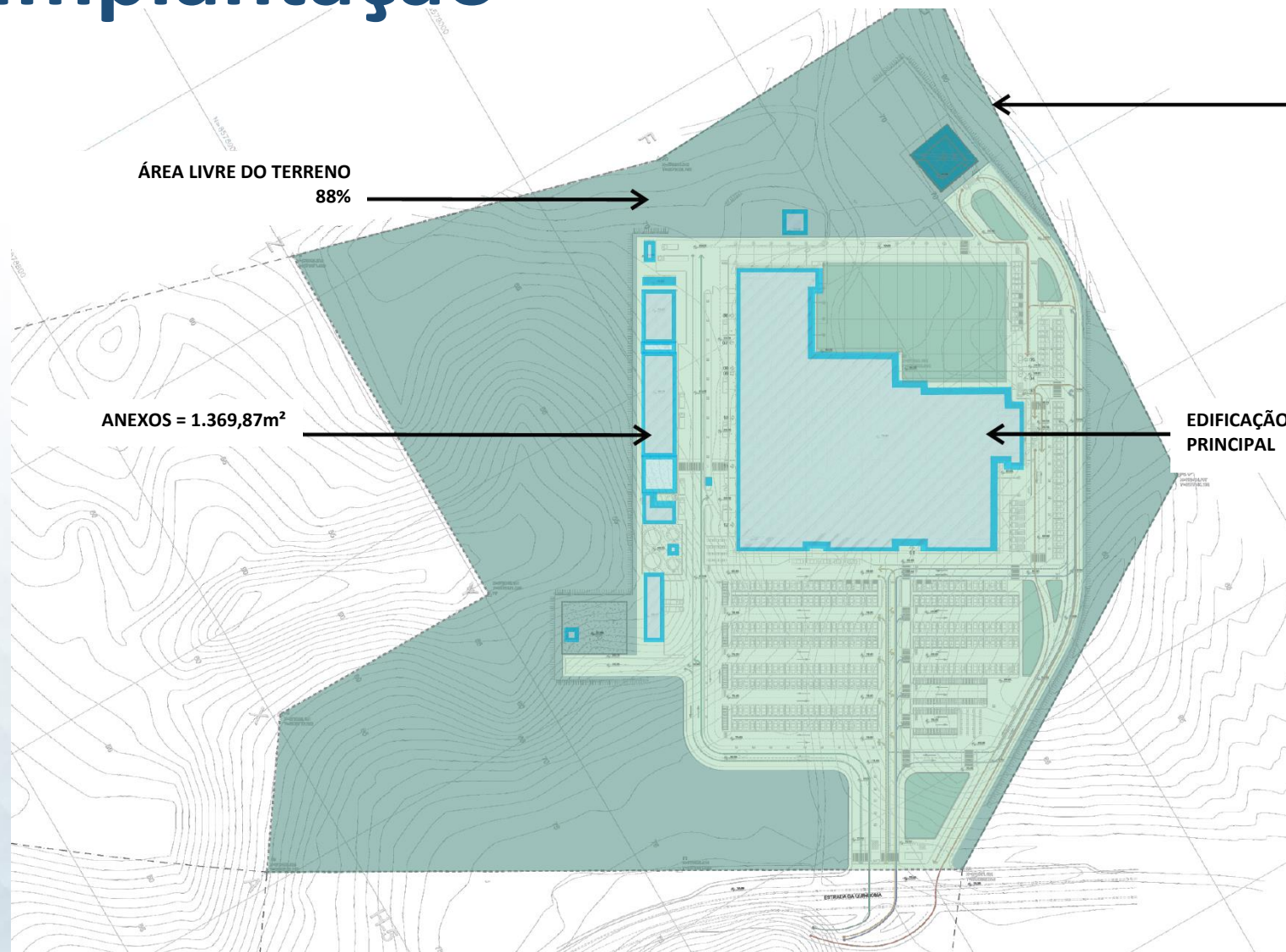


PROJETO DE ARQUITETURA

Partido Arquitetônico

- ◆ MODULAÇÃO ESTRUTURAL VISANDO RAPIDEZ NA EXECUÇÃO;
- ◆ FLUXOS OTIMIZADOS MINIMIZANDO DESLOCAMENTOS E CONTROLANDO ACESSOS RESTRITOS;
- ◆ FLEXIBILIDADE ESPACIAL, PERMITINDO EXPANSÃO COM PAREDES TIPO DRYWALL;
- ◆ VOLUMETRIA COMPACTA
- ◆ UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS E MATERIAIS QUE REDUZAM O IMPACTO AMBIENTAL;
- ◆ APLICAÇÃO DE CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE E DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E DE CONFORTO AMBIENTAL;
- ◆ CRIAÇÃO DE ESPAÇOS HUMANIZADOS, UTILIZAÇÃO DE ILUMINAÇÃO NATURAL, ÁREAS VERDES, E ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA INTEGRANDO TODOS OS SETORES DO HOSPITAL.

Implantação

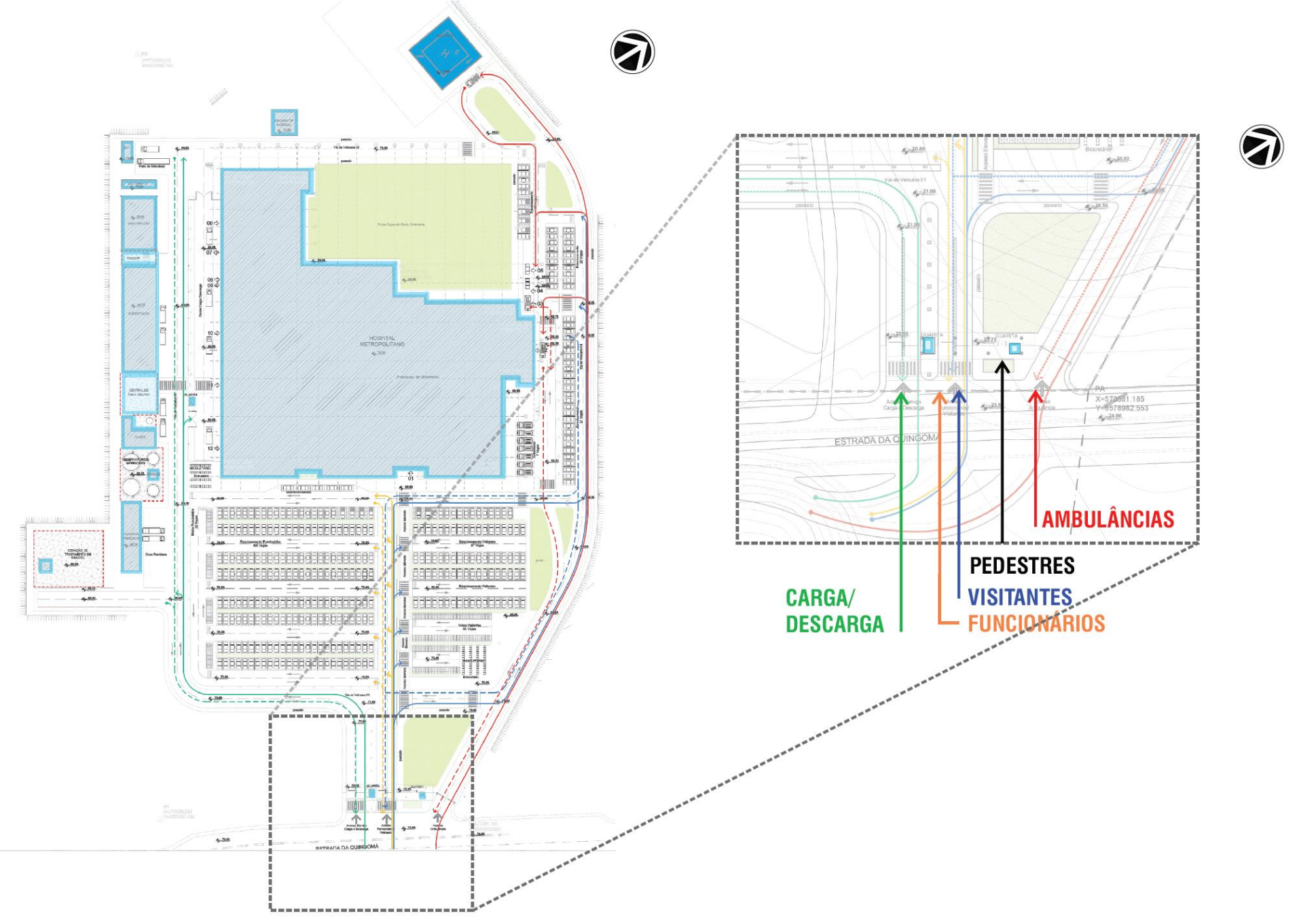


LIMITE DO TERRENO

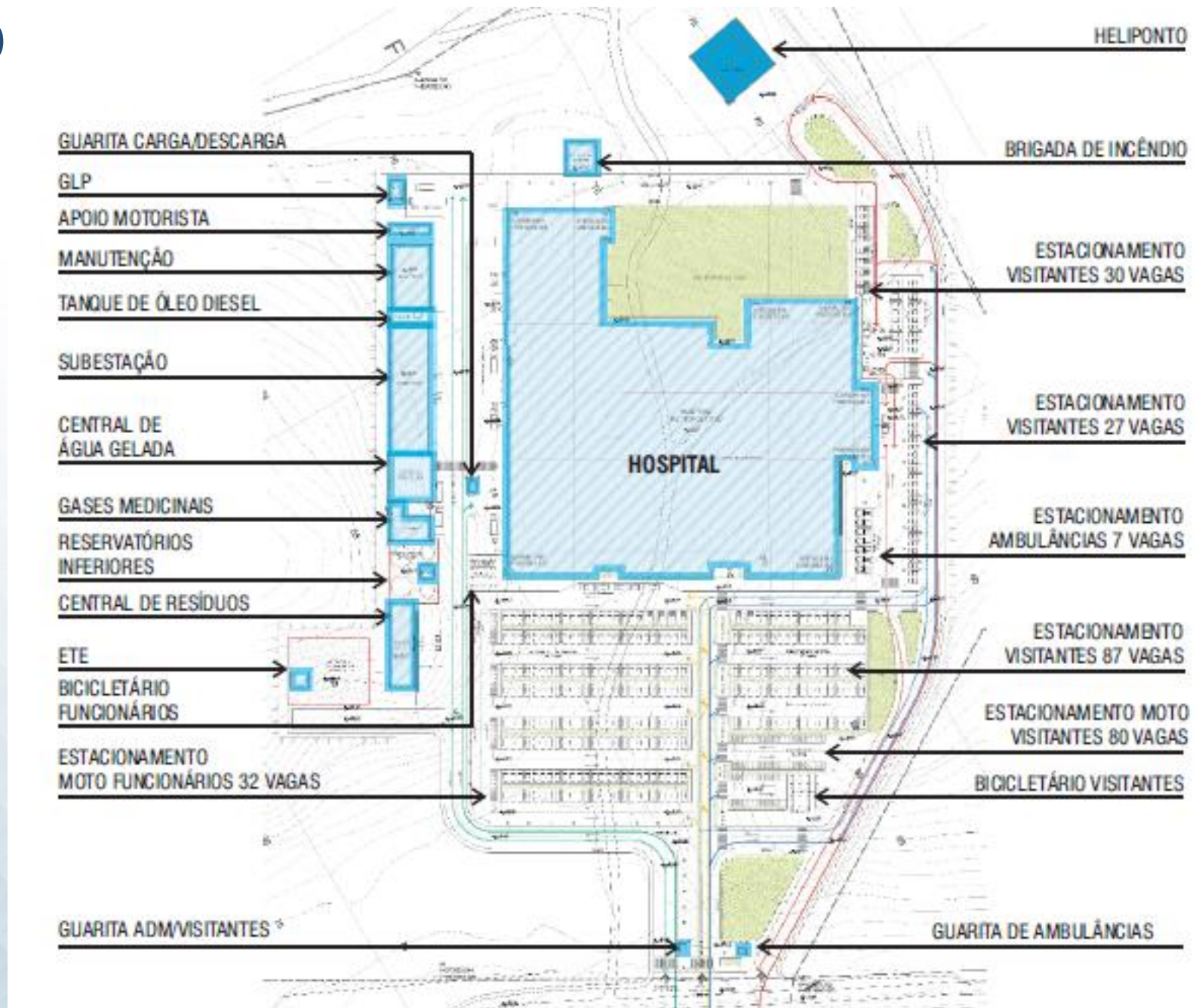
QUADRO DE ÁREAS

ÁREA DO TERRENO	91.382,40 m ²
ÁREA DA PROJEÇÃO DAS EDIFICAÇÕES	11.205,22 m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO	12,44 %
ÁREA PERMEÁVEL (Jardins)	53.892,93 m ²
ÁREA SEMIPERMEÁVEL (40% intertravado)	9.996,61 m ²
TAXA DE PERMEABILIDADE	70,92 %
ÁREA CONSTRUÍDA DA EDIFICAÇÃO	26.380,86 m ²
ÁREA CONSTRUÍDA ANEXOS	1.369,87 m ²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	27.750,73 m ²
i.A. - ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,31 %
VAGAS P/ CARRO	342 unds.
VAGAS P/ MOTO	112 unds.
VAGAS P/ BICICLETA	208 unds.
ALTURA DA EDIFICAÇÃO	34,47 m

Acessos



Zoneamento



Vista Aérea Norte



Vista Aérea Sul



Mobilidade Urbana



Mobilidade Urbana



Acesso Urgência e Emergência



Urgência e Emergência





Relatório de Caracterização Ambiental - RCA

Área do Hospital Metropolitano

Apresentação da Área

Área do Hospital Metropolitano, está localizada em área Rural/Urbano, na comunidade de Capelão no Município de Lauro de Freitas-BA. Essa comunidade com média densidade de ocupação, esta assentada a Sudoeste da área de implantação do empreendimento, sobre as cumeadas do relevo.



Caracterização Ambiental da Área de Implantação do Empreendimento

Meio Físico

Geologia/Geomorfologia:



Figura 1: Latossolos e Argissolos Amarelos. (15/01/16)



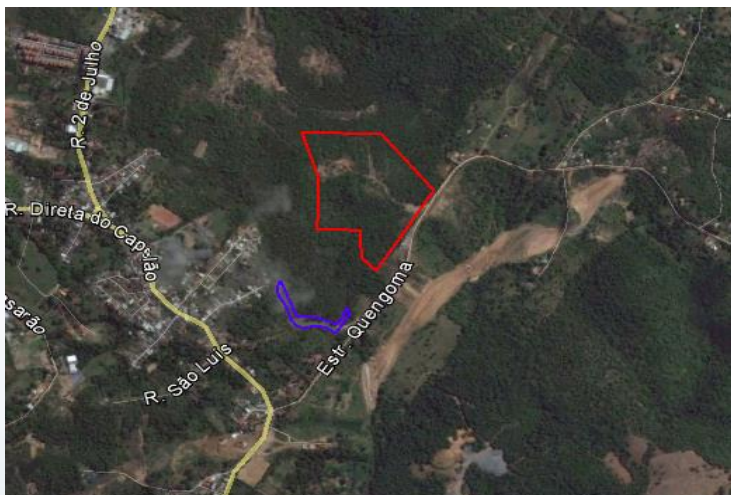
Figura 2: Erosão em sulcos e ravinamentos - Continuação



Figura 3: Erosão em sulcos e ravinamentos. (15/01/16).

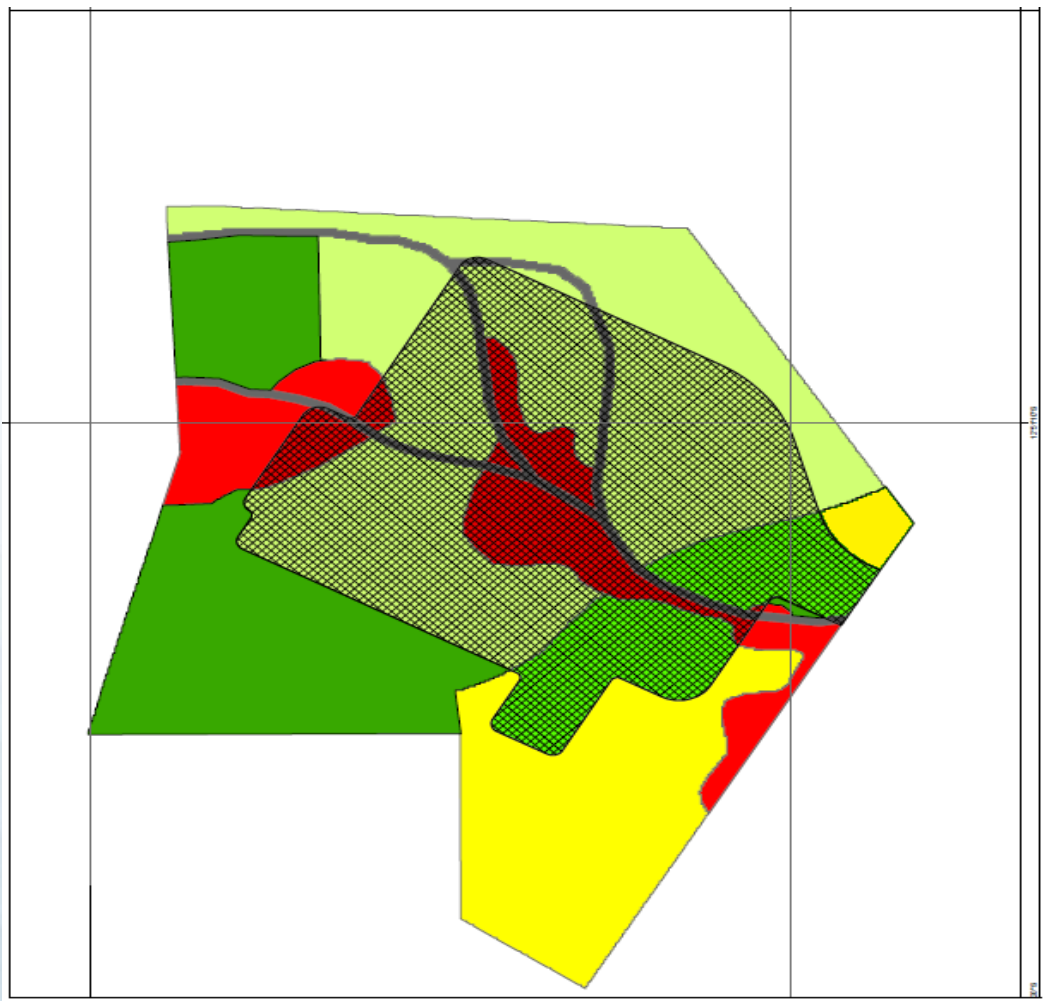
Caracterização Ambiental da Área de Implantação do Empreendimento

Aspectos Hídricos



Caracterização Ambiental da Área de Implantação do Empreendimento

Aspectos da Vegetação:



Uso da Terra	ASV (há)	%
Área - HM	9,00	100
Total a Suprimir	3,94	43,78
Vegetação Secundária Inicial	2,37	60,15
Vegetação Secundária Médio	0,79	20,05
Antropizada	0,78	19,80

Legenda	
	Limite da ASV
Uso da Terra	
	Est, MA, ASV
	Inf, MA, ASV
	SO,VSI, MA, ASV
	SO,vsm, MA, ASV
	Est, MA, sr
	Inf, MA, sr
	SO,VSI, MA, sr
	Área para Reserva Legal - 1,97 ha
	SO,vsm, MA, CA - 1,04 ha

Caracterização Ambiental da Área de Implantação do Empreendimento

Caracterização Fitogeográfica do Local



Meio Biótico

Fauna:

ESPÉCIE	NOME POPULAR	STATUS	FONTE
MAMÍFEROS			
DIDELPHIDAE			
<i>Didelphis aurita</i>	Sariguê preto	Comum	ENTREV.
<i>Didelphis albiventris</i>	Sariguê de cara branca	Comum	ENTREV
RODENTIA			
<i>Rattus norvegicus</i>	Ratazana	Comum	OBSERV.
<i>Rattus rattus</i>	Rato	Comum	OBSERV.
<i>Mus musculus</i>	Camudongo	Comum	OBSERV.

Meio Biótico

AVE			
CATHARTHIDAE			
<i>Coragyps atratus</i>	Urubú-de-cabeça-preta	Comum	OBSERV.
FALCONIDAE			
<i>Polyborus plancus</i>	Carcará	Comum	OBSERV.
<i>Falco peregrinus</i>	Falcão peregrino	Migratório	ENTREV.
COLUMBIDAE			
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha roxa	Comum	OBSERV.
<i>Scardafella squammata</i>	Fogo apagou	Comum	OBSERV.
<i>Columba livia</i>	Pombo	Comum	OBSERV.
CUCULIDAE			
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	Comum	OBSERV.
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	Comum	OBSERV.
STRIGIDAE			
<i>Otus choliba</i>	Corujinha de orelha	Comum	OBSERV.
<i>Tyto alba</i>	Coruja de igreja	Comum	ENTREV.
TROCHILIDAE			
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-rabo-de-tesoura	Comum	OBSERV.

Meio Biótico

<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada	Comum	OBSERV.
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	Comum	OBSERV.
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Comum	OBSERV.
TURDIDAE			
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá laranjeira	Comum	OBSERV.
COEREVIDAE			
<i>Coereba flaveola</i>	Cereba	Comum	OBSERV.
THRAUPIDAE			
<i>Dacnis cayana</i>	Saíra azul	Comum	OBSERV.
<i>Tangara cayana</i>	Saíra cabocla	Comum	OBSERV.
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço	Comum	OBSERV.
EMBEREZIDAE			
<i>Sporophila leucoptera</i>	Chorão	Comum	OBSERV.
<i>Sporophila nigricolis</i>	Papa-capim	Comum	OBSERV.
ESTRIDIDAE			
<i>Estrilda astrid</i>	Bico de lacre	Comum	
PASSERIDAE			
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	Comum	OBSERV.

Meio Biótico

REPTILIA			
COLUBRIDAE			
<i>Ameiva ameiva</i>	Calango	Comum	OBSERV.
TROPIDURIDAE			
<i>Tropidurus hispidus</i>	Lagartixa	Comum	OBSERV.
GECKONIDAE			
<i>Hemidactylus mabuya</i>	Gecko de parede	Comum	OBSERV.

Meio Antrópico

A comunidade de Capelão tem média densidade de ocupação, assentada ao longo da Rua Direta do Capelão - via principal. As áreas mais adensadas se desenvolvem ao longo das cumeadas de Relevo, Platôs e no início dos declives das encostas, possuem pouca arborização urbana, embora grande parte destas encostas e respectivas baixadas sejam cobertas por vegetação antropizada características de bosques e pomares das chácaras vizinhas.





Considerações Finais

Considerando que o solo e a topografia em toda a área de intervenção do empreendimento encontram se totalmente modificados da sua estrutura original em função das intervenções produzidas pelo homem quando da implantação das Ocupações Espontâneas, bem como dos empreendimentos, comerciais e residenciais implantados ao longo da Rua Direta do Capelão e Estrada do Quingoma.

Considerando que a fisionomia vegetal, em toda extensão da área analisada, é composta na sua grande maioria de Vegetação Ruderal, Gramíneas, Árvores Exóticas e algumas poucas espécies Nativas do Bioma Original.

Considerando tratar se de um projeto de Interesse Social e de Utilidade Pública, a construção do Hospital Metropolitano irá favorecer toda a população não só de Lauro de Freitas, como de Salvador, Camaçari e Simões Filhos.

Considerando ainda que o projeto proposto respeita as normas edilícias Municipais e Estaduais, entende se tratar se de um empreendimento em conformidade com os aspectos ambientais urbanos analisados e que vai agregar qualidade de vida a saúde da população do entorno e adjacências.

Conclui se pela viabilidade Técnica Urbano/Ambiental para implantação do Hospital Metropolitano na área.



Plano de Gestão Ambiental e Social – PGAS

Hospital Metropolitano

Objetivos do PGAS

Objetivos Gerais:

- Apresentação dos impactos ambientais e sociais e suas respectivas medidas mitigadoras e de controle ambiental;
- cumprimento da legislação ambiental e de saúde;
- cumprimento das Políticas Ambientais e Sociais do BID.

Objetivos do PGAS

Objetivos Específicos:

- Acompanhar a implantação da obra e dos programas de controle ambiental;
- Assegurar a implementação das medidas de controle ambiental previstas;
- Sistematizar informações sobre as questões socioambientais dos relatórios periódicos enviados ao BID;
- Implantar e operar o canteiro de obra de forma ambientalmente adequada;
- Assegurar que a mão-de-obra não promova danos ambientais;
- Reduzir a interferência da obra e dos trabalhadores no cotidiano da comunidade;
- Evitar, controlar ou mitigar impactos significativos potenciais durante a obra;
- Assegurar a saúde e segurança dos trabalhadores na obra; e
- Assegurar o cumprimento continuado da legislação ambiental e trabalhista e da Política de Meio Ambiente e Cumprimento de Salvaguardas do BID (OP-703).

Exigências Legais

- **O artigo Nº 225 da Constituição Federal de 1988** assegura o direito de todos os cidadãos a um ambiente ecologicamente equilibrado, fixa a responsabilidade do Poder Público e da coletividade de assegurar esse direito e lista os instrumentos a serem utilizados para garanti-lo.
- **Lei Federal 10.257 - Estatuto da Cidade**, que estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como o equilíbrio ambiental.
- Artigo 43. *Para garantir a gestão democrática da cidade, deverão ser utilizados, entre outros, os seguintes instrumentos:[...]*

II – debates, audiências e consultas públicas

Exigências Legais

- **Plano Diretor do Município de Lauro de Freitas** (Lei Municipal Nº 1.330/2008);
- **Lei Nº 147/1973**, que cria o Código de Postura do Município de Lauro de Freitas;
- **Resolução CONAMA Nº 307/2002 e Lei Nº 12.305/2010** – Resíduos da Construção Civil;
- **Resolução ANVISA Nº 306/2004 e CONAMA Nº 358/2005** – Elaboração e implementação do Plano para Gerenciar os Resíduos Sólidos Sanitários – PGRSS;
- **Lei Nº 12.651/2012** – Novo Código Florestal;
- **Outros (meio ambiente, cidadania, saúde do trabalhador e construção).**

Exigências Legais

Política de Meio Ambiente e Cumprimento de Salvaguardas do BID – OP-703

Diretrizes de Proteção do Meio Ambiente:

- B.1:** Cumprimento das Políticas do Banco;
- B.2:** Cumprimento da Legislação;
- B.3:** Classificação da Operação;
- B.4:** Outros fatores de risco (gestão, preocupações sociais e ambientais, desastres etc.);
- B.5:** Requisitos de Avaliação Ambiental;
- B.6:** Consultas;
- B.7:** Supervisão e Cumprimento (incorporação e cumprimento do PGAS);
- B.11:** Prevenção e Redução da Contaminação;
- B.17:** Aquisições.

Impactos Socioambientais Associados ao HM

Impactos Positivos ou Benéficos:

- Melhoria da oferta e da qualidade da saúde no Estado;
- Melhoria das condições de saúde da população;
- Elevação da autoestima da população, com a melhoria do atendimento à saúde;
- Aumento da oferta de infraestrutura e equipamentos de atendimento à saúde;
- Maior oferta de especialidades médicas, UTIs e exames de imagem;
- Geração de emprego e renda;
- Incremento de atividades econômicas relacionadas ao atendimento à saúde; e
- Novo e sustentável modelo de desenvolvimento social e econômico na região.

Impactos Socioambientais Associados ao HM

Impactos Negativos da Fase de Planejamento:

(durante a elaboração e aprovação de projetos, estudos e levantamentos)

- Divergências de opiniões;
- expectativa da população das áreas de influência; e
- especulação imobiliária.

Impactos Negativos da Fase de Implantação:

a) Instalação do Canteiro de Obra:

- Geração de poeira e ruídos;
- erosão do solo e assoreamento;
- geração de rejeitos sólidos;
- geração de efluentes líquidos domésticos (esgoto sanitário);

Impactos Socioambientais Associados ao HM

b) Retirada e transporte de entulhos e solo

- Aumento do fluxo de veículos pesados;
- geração de poeira e ruído;
- risco de espalhamento de rejeitos sólidos no sistema viário;
- risco de acidentes com trabalhadores e comunidade do entorno das obras;
- comprometimento da qualidade ambiental da área de descarte (bota-fora).

c) Terraplenagem

- Aumento do fluxo de veículos pesados;
- risco de contaminação do solo com óleos, graxas e efluentes líquidos similares;
- geração de poeira e ruído;
- erosão e assoreamento;
- risco de acidentes com trabalhadores e com a comunidade; e
- comprometimento da qualidade ambiental nas áreas de empréstimo (jazidas).

Impactos Socioambientais Associados ao HM

d) Disposição de Rejeitos no local da obra

- Interferência no habitat da fauna local;
- risco de contaminação do lençol freático;
- erosão e assoreamento;
- geração de poeira e ruído;
- risco de espalhamento de rejeito no sistema viário;
- aumento do fluxo de veículos pesados;
- risco de acidentes com trabalhadores.

Desmobilização do Canteiro de Obras

- Geração de poeira, ruídos e rejeitos;
- risco de contaminação do solo por óleos, graxas e efluentes líquidos similares;
- risco de acidentes com trabalhadores;
- comprometimento da qualidade ambiental da área de descarte (bota-fora); e
- aumento do desemprego na região (empregados contratados no local).

Impactos Socioambientais Associados ao HM

Impactos Negativos da Fase de Operação

- Geração e manejo de resíduos;
- produção de emissões atmosféricas;
- geração e manejo de efluentes;
- impacto na drenagem natural em decorrência da impermeabilização de áreas;
- impactos relacionados com a saúde ocupacional e segurança industrial de trabalhadores, pacientes, visitante e comunidade do entorno.

OBS.: Com relação aos resíduos sólidos e às emissões, os impactos normalmente estão relacionados à coleta, ao manejo e à disposição, sendo considerados:

- Resíduos domésticos;
- resíduos perigosos (Resíduos Perigosos Biológicos Infecciosos (RPBI) e em outros resíduos perigosos, como de Raio X e das salas de autópsias (morgues);
- Emissões dos sistemas de ar condicionado, de gases médicos, dos locais de armazenamento e tratamento de dejetos e as unidades de geração de energia.

Programas de Controle e Mitigação de Impactos

Fase de Implantação da Obra

a) Programa de Gerenciamento Ambiental da Obra

Objetivo: verificar o cumprimento do PCAO, a cargo da empresa construtora.

Responsável: Unidade de Gestão do Programa - UGP

Atividades:

- Controle ambiental das obras;
- verificação da documentação ambiental das obras;
- gerenciamento de licenças e autorizações complementares;
- vistoria cautelar em edificações;
- monitoramento de ruído durante a construção; e
- monitoramento de material particulado (principalmente poeira) durante a construção.

Programas de Controle e Mitigação de Impactos

Fase de Implantação da Obra

b) Programa de Controle Ambiental da Obra

Objetivos: fornecer os elementos técnicos necessários à redução dos danos ambientais decorrentes da obra, disponibilizar à empreiteira os critérios ambientais a serem respeitados na obra e estabelecer as normas para que os trabalhadores tenham uma conduta ambientalmente correta no canteiro de obra.

Responsáveis: UGP, Supervisora, Gerenciadora e Empreiteira.

Atividades e procedimentos de controle envolvendo:

- Preparação do terreno;
- preparação dos caminhos de serviço;
- controle da erosão e do assoreamento;
- cuidados na terraplenagem;
- controle do tráfego de veículos pesados e máquinas;

Programas de Controle e Mitigação de Impactos

Fase de Implantação da Obra

- Controle de fumaça e poeira;
- Controle de ruídos;
- Controle da implantação e operação do canteiro de obra;
- Recuperação de áreas degradadas;
- Disposição de resíduos da obra (PGRCS – CONAMA 307/2002);
- Contratação da mão de obra;
- Comunicação social;
- Proteção do patrimônio arqueológico.

Programas de Controle e Mitigação de Impactos

Fase de Implantação da Obra

c) Programa de Capacitação Ambiental da Mão de Obra Contratada

Objetivo: capacitação dos empregados da empresa construtora, para que todos tenham conhecimento das praticas gerais de gestão ambiental associadas às suas atividades .

Responsável: Empresa Construtora

Atividades/treinamento:

- Noções sobre legislação ambiental;
- importância da prevenção e controle da erosão, poluição e danos ambientais;
- destinação dos resíduos sólidos e instruções de controle ambiental;
- procedimentos de supervisão e monitoramento ambiental;
- Código de Conduta e normas de relacionamento com a comunidade;
- reconhecimento de animais peçonhentos e procedimentos no caso de acidentes; e
- procedimentos de acionamento em caso de acidentes ambientais .

Programas de Controle e Mitigação de Impactos

Fase de Implantação da Obra

d) Programa Compensação Ambiental pela Supressão de Vegetação

Objetivo: compensação dos danos ambientais resultantes da supressão de indivíduos arbóreos para a implantação do HM.

Responsável: UGP

Atividade:

- Planejamento e implantação do Projeto de Compensação a ser elaborado pela UGP, de acordo com as exigências da SMARH – Lauro de Freitas.

Programas de Controle e Mitigação de Impactos

Fase de Implantação da Obra

e) Programa de Segurança do Trabalhador e Segurança Ocupacional

Objetivo: estabelecimento de padrões mínimos de atendimento à legislação de controle e saúde e segurança operacional, aplicáveis aos empregados da empresa construtora .

Responsável: Empresa Construtora

Atividade:

- adoção de cuidados pela empresa construtora para minimizar os riscos e acidentes de trabalho, doenças ocupacionais ou transmissão de doenças infectocontagiosas, assim como para tratar adequadamente as que eventualmente ocorrerem.

Programas de Controle e Mitigação de Impactos

Fase de Implantação da Obra

f) Programa de Comunicação Social

Objetivos:

- mostrar à comunidade que se trata de um empreendimento para melhorar a oferta e qualidade da saúde na RMS e as condições de saúde da população; e
- mostrar à comunidade que as intervenções podem ocorrer de forma adequada e ambientalmente sustentável.

Responsável: UGP

Atividades:

- Planejamento e divulgação de informações referentes ao HM; e
- estabelecimento de canais destinados ao recebimento e informações e questionamentos sobre o HM e PROSUS

Programas de Controle e Mitigação de Impactos

Fase de Implantação da Obra

g) Programa de Monitoramento da Água Superficial

Objetivo:

- monitorar a qualidade da água da lagoa adjacente á obra do HM, para identificar ou mitigar eventuais danos ambientais decorrentes das atividades da obra .

Responsável: Empresa Construtora

Atividade:

- Análises bimestrais dos seguintes parâmetros representativos de qualidade de água: cor verdadeira, turbidez, DBO, DQO, OD, pH, nitrogênio, fósforo, sólidos suspensos totais e temperatura .

Programas de Controle e Mitigação de Impactos

Fase de Operação do HM

a) Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos Sanitários - PGRSS

Objetivos:

- gerenciamento adequado dos resíduos para proteção da população e do meio ambiente dos riscos gerados por esses resíduos; e
- diminuir a quantidade de resíduos gerados, atender à Legislação RDC Nº 306/2004 da Anvisa e Nº 358/05 do CONAMA e melhorar as medidas de segurança e higiene no trabalho .

Responsável: Administração do HM

Atividades:

- Identificação do gerador e dos resíduos gerados;
- qualificação e condicionamento dos resíduos gerados;
- coleta interna, abrigo, tratamento e destinação final dos resíduos; e
- Saúde ocupacional.

Programas de Controle e Mitigação de Impactos

Fase de Operação do HM

b) Programa de Controle de Águas Residuais

Objetivo:

- tratamento de águas residuais hospitalares aprovados pelos órgãos ambientais. As condições e os padrões de tratamento são os definidos pela Resolução CONAMA N° 430/2011 .

Responsável: Administração do HM

Atividades:

- Monitoramento da qualidade do efluente da ETE do HM.

Programas de Controle e Mitigação de Impactos

Fase de Operação do HM

c) Programa de Saúde e Segurança do Trabalhador da Área de Saúde

Objetivo:

- priorizar a prevenção e redução de riscos a saúde dos trabalhadores, contribuindo de forma significativa para diminuir as doenças ocupacionais e os acidentes de trabalho .

Responsável: Administração do HM

Atividades:

- Levantamento dos riscos biológicos, químicos, físicos e ergonômicos;
- uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs);
- definição do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); e
- definição do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

Programas de Controle e Mitigação de Impactos

Fase de Operação do HM

d) Plano de Emergência (Abandono) Ante Desastre

Objetivo:

- Elaboração do Plano de Abandono, no caso de incêndios, explosões, desabamentos, entre outros eventos adversos naturais, podem ocorrer a qualquer momento .

Responsável: Administração do HM

Atividades:

- Caracterização do HM e entorno;
- definição da Rotina de Abandono Programado;
- definição da Rotina de Abandono Imediato; e
- treinamento.



HOSPITAL METROPOLITANO



SECRETARIA DA
SAÚDE

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO